

da tarde está associado com RD independentemente de fatores de confusão.

CONCENTRAÇÃO DE ALBUMINA EM AMOSTRA CASUAL DE URINA PREDIZ DESFECHOS RENAI, EVENTOS CARDIOVASCULARES E MORTALIDADE EM PACIENTES DIABÉTICOS.

ENNIO PAULO CALEARO DA COSTA ROCHA; LUCIANA VIANA VERÇOZA; JORGE LUIZ GROSS; JOIZA LINS CAMARGO; THEMIS ZELMANOVITZ; MIRELA JOBIM AZEVEDO

Introdução: O aumento na excreção urinária de albumina está associado a um aumento de risco para nefropatia diabética (ND) e doença cardiovascular (CV) em pacientes diabéticos. O critério de referência para o diagnóstico de microalbuminúria é a coleta em 24h. Não há estudos prospectivos que avaliem a albumina em amostra casual de urina como preditor de desfechos renais, CV e morte em pacientes diabéticos. **Objetivo:** Avaliar a medida da concentração de albumina em amostra casual de urina como preditor de ND, insuficiência renal (IR), DCV e mortalidade em pacientes com DM. **Materiais e métodos:** Estudo de coorte retrospectiva. Desfechos avaliados: progressão para ND (EUA >300mg/24-h, UAC > 174 mg/l, E.Q.U proteínas positivas ou proteinúria >500mg/24 h), IR (TFG **Resultados:** Foram avaliados 224 pacientes com DM (idade 56.7 ± 13.4 anos, predomínio sexo feminino) seguidos por 6.14 ± 2.57 anos para desfechos renais. ND clínica ocorreu em 12% (1.97/100 pacientes ano) e IR em 20% (3.88/100 pacientes-ano). EUA ≥ 14 mg/L foi fator de risco para ND clínica (RR 9.12, 95%CI 2.66 – 31.28; P **Conclusão:** Concentração de albumina em amostra casual de urina é preditor de ND clínica, eventos CV e morte em pacientes com DM.

PUBARCA PRECOCE E EVOLUÇÃO PARA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS (PCOS): DADOS PRELIMINARES

FABRICIO NICOLAO MATTEI; DENUSA WILTGEN; POLI MARA SPRITZER

Introdução: A pubarca precoce em meninas define-se como o aparecimento de pêlos pubianos antes dos 8 anos. Alguns estudos recentes têm demonstrado que pacientes com este diagnóstico apresentam maior risco de desenvolver PCOS, incluindo as alterações metabólicas cujo ponto central é a presença de resistência insulínica. **Objetivo:** Descrever uma coorte de pacientes com pubarca precoce pós-menarca quanto às características clínicas, hormonais e metabólicas no início do acompanhamento. **Materiais e Métodos:** Foram avaliadas 18 pacientes que procuraram a Unidade de Endocrinologia Ginecológica para avaliação de distúrbio de puberdade. As pacientes foram acompanhadas com consultas clínicas a cada 3 meses até a menarca e após, a cada 6 meses. Avaliação laboratorial foi consti-

tuída de exames hormonais [LH, FSH, testosterona total (TT), SDHEA, insulina basal] e metabólicos (colesterol total e frações, glicemia). **Resultados:** Das 18 pacientes acompanhadas, 12 já apresentaram menarca. Destas, 25% apresentam ciclos irregulares e características clínicas e hormonais que indicam o diagnóstico de PCOS. A idade da pubarca (meses) foi de 72 (60-80) nas pacientes com ciclos menstruais regulares e 48 (0-60) nas pacientes com PCOS. Analisando os exames pré-menarca de ambos grupos, nota-se que as pacientes com PCOS apresentam valores mais elevados de TT [PCOS 0,94 (0,16-1,0) x Normais 0,41 (0,34-0,68)]; SDHEA [PCOS 157 (137-465,6) x Normais 86 (64,6-203,8)]; insulina basal [12,8 (7,1-17,7) x Normais [9,64 (8,4-14,03)] e triglicérides [PCOS 80 (29-97) x Normais 54,5 (36,7-86,5)] **Conclusões:** Estes dados preliminares sugerem que o perfil hormonal/metabólico das pacientes com pubarca precoce na pré-menarca pode ser indicativo da evolução para PCOS.

REGULAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO, HOMEOSTASE NUTRICIONAL E PROCESSOS METABÓLICOS: A RELAÇÃO ENTRE OS HORMÔNIOS ENVOLVIDOS, OBESIDADE E DIABETES MELLITUS TIPO 2.

RICARDO FILIPE ROMANI; FELIPE BRUM DREWS, HALLEY MAKINO YAMAGUCHI

Introdução. A obesidade tem se mostrado um fator de risco independente para o desenvolvimento de Diabetes. Nos últimos 10 anos tem se estudado as propriedades de diversos hormônios envolvidos nos processos metabólicos e de homeostase nutricional. Supõe-se que a disfunção destes hormônios possa estar relacionada com diversos mecanismos que promovem o desenvolvimento de obesidade e Diabetes Mellitus tipo 2. **Objetivo.** Analisar como os hormônios envolvidos nos processos metabólicos regulam a alimentação e a homeostase nutricional e quais as relações com o desenvolvimento da obesidade e Diabetes tipo 2. **Métodos.** Revisão da literatura, realizada em bases de dados eletrônicas do PubMed, com citações de 1998 a 2008 que tivessem o foco relacionado aos processos bioquímicos e fisiológicos de tais hormônios. **Resultados.** Foram encontrados 11 artigos com relevância para a análise. Entre os hormônios envolvidos nos processos metabólicos e de homeostase nutricional, analisaram-se as adipocinas, a resistina, a grelina, o peptídeo YY, a oxintomodulina e o GLP-1 (glucagon-like peptide). Foram encontradas diversas funções para estes hormônios, envolvidos especialmente com a resistência insulínica e processos de fome, saciedade e modificações na motilidade gastrintestinal. Verificou-se que a obesidade pode ser causa ou conseqüência da disfunção destes hormônios. **Conclusões.** Diversos são os hormônios envolvidos no metabolismo e homeostase nutricional. Há fortes evidências da relação destes hormônios com a obesidade e Diabetes Mellitus tipo 2. O